

J. de Almeida

O

*dupl.
1856*

MARQUEZ DE PARANÁ.

TRAÇOS BIOGRAPHICOS

(Publicados no *Diario.*)



RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA DO DIARIO

1856.



929 PARANA, MARQUÊS DE
ALE



L'Esprit Public des Français

Ao leitor.



Este esboço biographico do marquez de Paraná foi escripto ao correr da penna, sob a impressão da noticia de sua morte.

Não pode por isso ser completo, e abranger todos os actos da vida publica do distincto estadista; entretanto julgo ter descripto com imparcialidade os factos mais salientes, assim como os traços mais pronunciados do seu character, como homem e como politico.

A primeira parte d'este trabalho foi

feita sobre os esclarecimentos dados por um illustre amigo e companheiro politico do marquez; sem estes apontamentos não poderia de certo apreciar aquella época, e descrevel-a com exactidão.

Algum dia talvez retoque este esboço, e o complete com um estudo mais perfeito da vida parlamentar do marquez de Paraná, assim como de sua missão ao Rio da Prata.

5 de setembro.

J. DE ALENCAR.

O Marquez de Paraná.

I.

Um dos caracteres mais notaveis do Brasil, um dos homens mais illustres da historia contemporanea, acaba de desaparecer justamente no momento, em que todo o paiz, attento, esperava a ultima phase d'essa transicção politica, que o grande estadista havia dirigido com aquella actividade incansavel e aquella poderosa energia, que revelara em todas as circumstancias de sua vida.

A sua carreira brilhante, á qual se achão intimamente ligados os acontecimentos mais importantes da nossa historia, terminou, como havia começado; alguns dias bastarão em 1832 para elevar o simples deputado, o moço quasi desconhecido, ao ministerio e á posição de um dos membros mais proeminentes do partido moderado; alguns dias forão bastantes em 1856 para corlar essa existencia notavel, quando se achava no apogêo de toda a sua gloria e de todo o seu prestigio.

Vamos percorrer rapidamente, ainda sob a impressão do acontecimento, as paginas d'essa

vida, que durante o espaço dos ultimos vinte e quatro annos são tambem as paginas da nossa historia ; poucos homens talvez neste tempo tenham-se identificado tanto com os acontecimentos politicos do paiz.

Honorio Hermeto Carneiro Leão, marquez de Paraná, nasceu na provincia de Minas Geraes, villa de Jacuhy, em 11 de janeiro de 1801 ; era filho legitimo do coronel Nicolau Netto Carneiro Leão e de sua primeira mulher, cujo nome ignoramos.

Tendo estudado com bastante aproveitamento as humanidades, em que então se distinguão os estabelecimentos de instrucção secundaria de sua provincia, partiu em 1820 para a universidade de Coimbra onde tomou o gráo de bacharel em direito no anno de 1825.

Nomeado juiz de fóra de S. Sebastião, em 1826, serviu depois diversos lugares de magistratura, como os de auditor de marinha e ouvidor do Rio de Janeiro, e no fim de trez ou quatro annos de exercicio foi elevado ao cargo de desembargador da relação de Pernambuco com exercicio na d'esta côrte ; na occasião, em que devia entrar para o supremo tribunal de justiça, como lh'o vedasse pela lei a sua qualidade de conselheiro de estado, aposentou-se.

Percorreu por conseguinte na carreira da magistratura todos os cargos e todas as honras, faltando-lhe unicamente o ultimo degrau da hierarchia judiciaria, que não attingio, porque já então o estadista dominava o magistrado, o homem politico fazia desaparecer o juiz.

Foi no anno de 1830, nessa época de exalta-

ção e enthusiasmo, que pela primeira vez appareceu na scena politica ; o grande partido moderado, dirigido por Evaristo Ferreira da Veiga, dominava a situação ; á elle pertencia toda essa pleiade illustre de homens politicos, como Torres, Costa Carvalho, Vergueiro, Limpo de Abreu, Paula Sousa, Alencar, Vasconcellos, Feijó, José Bento, e outros ; todos esses nomes, que depois vierão a figurar tanto na historia do nosso paiz.

Eleito deputado por Minas á segunda legislatura, que começou á funcionar neste mesmo anno de 1830, Honorio Hermeto Carneiro Leão ligou-se ao partido moderado ; apesar de não ser orador, a sua actividade e energia, a sua dialectica cerrada, o distinguirão logo entre os seus collegas ; a argumentação suppria a belleza da fórma e a facilidade da elocução ; a tenacidade e a constancia davão ao seu pensamento essa força de persuasão que dispensa sobretudo nas grandes occasiões os ornatos e as flôres da eloquencia.

Entretanto a circumstancia não era favoravel para uma ambição nascente ; o partido moderado, além dessa pleiade illustre de que fallamos, tinha à sua frente Evaristo, uma das mais elevadas intelligencias, uma gloria brilhante que obscurecia com o seu talento de escriptor, e a sua profundez de chefe politico, todas essas aspirações que só mais tarde puderão elevar-se á altura do seu merecimento.

O campeão novel que entrava na liça, embora houvesse revelado immediatamente um character notavel, não podia comtudo deixar de soffrer a influencia que exercião outros nomes sobre a opinião ; a popularidade que acompanhava as re-

putações já feitas, como o rastro luminoso dos astros na sua ascensão, não viu no deputado obscuro o futuro ministro de uma politica creada por elle.

Os homens d'aquella época lembrão-se ainda de um moço pobre e sem prestigio, em quem seus amigos reconhecião talento, mas a quem de certo não julgavão destinado a traçar em vinte annos essa existencia brilhante, cheia de lutas, de emoções, e de glorias, que acaba de extinguir-se quasi de repente, deixando o paiz tão surpreso do seu desaparecimento, como de sua rapida progressão.

Durante dous annos gastos á conquistar palmo á palmo uma posição á que tinha direito, Honorio Hermeto Carneiro Leão estudou naturalmente as circumstancias do paiz e medio talvez as suas forças para essa luta de ambição, que ia travar com o futuro.

Chegou finalmente o memoravel dia 30 de julho de 1832, uma das datas mais celebres do Brasil; não entraremos no alcance politico dos acontecimentos, que então se passárão; somos historiador, e como tal apenas consignaremos os factos e as suas consequencias, deixando que a posteridade julgue de que lado estava a razão e a justiça.

E' bem conhecida essa pagina dos nossos annaes; o partido liberal, reconhecendo a necessidade de reformar a lei fundamental, deliberou que a camara dos deputados se declarasse em convenção nacional, e promulgasse em nome da nação a nova constituição, que dizem já se achava elaborada com antecedencia.

Todo o partido adherio a esse plano ousado, e

H. H. Carneiro Leão, como um dos membros consultados, não se oppôz; planejada assim essa grande revolução constitucional, marcou-se para a sua realisação o dia 30 de julho.

Quaes serão as consequencias d'esse acto nos destinos do Brasil, qual a influencia, que elle devia ter na historia, são questões que não desejamos aventar; alguns enxergavão um futuro assustador, outros vião o unico meio de salvar o paiz; para decidir entre essas duas opiniões, seria necessario interrogar a consciencia dos seus auctores e poder adivinhar a tendencia, que tomarão as idéas.

Passemos pois sobre esta circumstancia, que não diminue o merecimento do homem, cuja vida esboçamos, nessa quadra notavel de sua carreira; quaesquer que fossem os resultados da convenção, o seu procedimento como homem politico, e como filho de sua convicção é um acto que o illustrou.

Apezar de haver adherido ao plano da convenção, H. H. Carneiro Leão, apresentou-se na sessão de 30 de julho resolvido a combatel-o; separou-se dos seus antigos alliados, e pronunciou-se com tanta firmeza e energia contra o projecto, que conseguiu produzir na maioria um fraccionamento, que ligando-se á opposição, suplantou o partido moderado, e rejeitou a idéa da reforma constitucional.

D'este facto data propriamente a influencia de Honorio Hermeto Carneiro Leão; sua decisão, o seu pronunciamento franco e energico, e sobretudo o feliz resultado de que foi coroada sua iniciativa, o collocarão immediatamente á frente

do novo partido que havia organizado, porque era de facto um novo partido este que se havia formado da fusão dos opposicionistas com os liberaes divergentes.

Tornou-se pois o homem da situação ; e depois do famoso ministerio de quarenta dias, foi chamado para fazer parte do gabinete de setembro, em que occupou a pasta da justiça.

Contava então pouco mais de trinta e um annos; seu character independente, que se havia revelado bem claramente no curto espaço de sua vida politica, tornou-se ainda mais notavel no ministerio ; desde o começo mostrou que não aceitaria imposições, nem governaria por direcções estranhas.

Era ainda muito moço na vida e na politica, para que seus antigos chefes se resignassem a ceder-lhe o primeiro lugar, e á trabalhar sob as suas vistas ; d'ahi proveio uma divergencia entre o novo ministro da justiça e os homens que dirigião a omnipotente maioria. A sedição de Minas, á testa da qual achava-se um seu cunhado, serviu de pretexto aos governistas para hostilidades que o obrigárão a pedir a sua demissão, depois de lér o relatorio de sua repartição, em que, com o estylo vigoroso que sempre o caracterizou, sustentava a necessidade de reformas no sentido de dar mais força á autoridade.

Assim, apesar da situação que elle creára, e que elevou ao poder os homens da maioria, foi repellido por elles; e o odio politico dos seus antigos alliados chegou a tal ponto que reunirão os electores mineiros para cassarem o diploma do homem que acabava de obter a mais brilhante reeleição.

Nem por isso H. H. Carneiro Leão renunciou as suas opiniões de liberalismo moderado; e quando em 1834 a morte de D. Pedro I, aniquillando as esperanças de uns e os receios de outros, destruiu a barreira que dividia os antigos partidos, o seu talento para aproveitar os menores incidentes, e a sua energia nas grandes occasiões, derão-lhe uma posição eminente nesta camara poderosa, que obrigava a retirar-se da regencia o homem que ella mesma elevára.

Organisou-se então o celebre gabinete de 19 de setembro de 1837; e nesta occasião deu H. H. Carneiro Leão uma prova de sua penetração de homem politico; desdenhando o prestigio de uma pasta, preferiu conservar-se na camara como chefe da maioria, e dominar o ministerio desta posição respeitavel que o seu talento e a sua influencia então decisiva lhe asseguravão.

Iniciando-se em 1840 o projecto da maioridade, combateu-o apresentando outro com uma reforma na constituição; repentinamente porém o retirou sem prévio accordo com o gabinete, talvez por uma d'essas resoluções promptas e decisivas, que o seu espirito previdente e a sua firmeza de vontade lhe fazião tomar muitas vezes.

D'este facto resultou a indecisão que mostrou o governo do regente nesse periodo, e a lei que declarou a maioridade, e inaugurou o reinado actual em 23 de julho de 1840.

A mudança de politica que então se deu, collocou-o na opposição, onde sob uma phase diferente teve ainda occasião de dar provas de sua firmeza e actividade; n'aquelles tempos em que a

oposição não era como hoje, um simples descontentamento, mas uma luta tenaz e constante, o seu espirito revelou todos os recursos de um habil politico.

Com a entrada do ministerio de 1841 recuperou a sua posição de chefe da maioria, e distinguio-se como presidente do Rio de Janeiro, combatendo a rebelião de 1842, e foi n'essa época nomeado senador e conselheiro d'estado: a provincia ainda conserva a lembrança dos beneficios que deve a sua administração vigorosa.

Sendo encarregado de organizar um novo ministerio em 20 de janeiro de 1843, occupou nelle a pasta da justiça, e depois a de estrangeiros, até fevereiro de 1844, em que fez apparecer a questão de gabinete que mudou novamente a politica do paiz.

Voltou então á opposição, e nella manteve-se sempre firme até á elevação do ministerio de 29 de setembro de 1848, ao qual prestou serviços relevantes com a sua presidencia de Pernambuco em 1849, e com a sua missão ao Rio da Prata em 1851.

Resta-nos agora a segunda parte dessa vida illustre começada no ministerio de 7 de setembro de 1853, a qual vamos esboçar da melhor maneira que nos fôr possível; é a historia dos ultimos tempos, cuja memoria é ainda bem recente.

Durante o periodo que acabamos de percorrer, e na carreira de parlamentar, o seu nome se acha registrado em todos os actos legislativos de alguma importancia; fez parte da commissão encarregada dos trabalhos para a confecção da ce-

lebre lei de 3 de dezembro de 1841, e foi um dos seus mais estrenuos defensores.

Teve o officialato do Cruzeiro em 1841 e a grã-cruz de Christo em 1850; em 1843 recusou a grã-cruz da Legião de França, e foi ultimamente agraciado com a grã-cruz da Ordem da Conceição de Portugal.

Aqui termina a biographia de Honorio Hermeto Carneiro Leão, o ministro energico, o parlamentar illustre; começa porém a historia do visconde e marquez de Paraná, o estadista profundo, que dominando a situação inaugurou no paiz uma nova politica, e realisou o benefico pensamento da corôa no meio das lutas e difficuldades que só á sua coragem e energia serião capazes de vencer.

II.

Quando, em 5 de setembro de 1853, o visconde de Paraná foi chamado para a organisação de um novo ministerio, a politica do paiz, essa politica, que desde 1830 tinha dominado inteiramente o espirito publico, estava de todo gasta.

A luta, que durante tantos annos havia animado com a sua agitação febril as questões de governo e administração, desaparecia, deixando apoz si a reacção, e com ella o lethargo de todas as paixões politicas, a descrença nos poucos principios que havião servido de norma e de programma ás diversas opiniões.

Um dos dous partidos, enfraquecido, decomposto, sem harmonia e sem ligação, havia tudo perdido, até o nome que o distinguia; alguns homens notaveis pela sua influencia passada,

restos de um grande nucleo, lembravão ainda, como hoje, esses *liberaes* illustres que havião dirigido os negocios do paiz durante os primeiros annos de sua organisação, e inaugurado por uma revolução legal o reinado actual.

Era um grande e nobre partido esse, que tinha deixado impressa a sua influencia, como o cunho da liberdade, nos mais importantes acontecimentos do Brasil; que tinha salvado a monarchia em 1831 e feito a maioridade em 1840.

Entretanto, apesar d'essas glorias passadas de que apenas restavão alguns vultos respeitaveis que se destacavão no meio do scepticismo geral, o partido liberal estava quasi que extincto, embora suas idéas subsistissem; a opposição tinha desaparecido da imprensa e da tribuna, e deixara o lugar á calma e á indifferença.

O outro partido, saciado do poder depois de uma longa administração, fatigado igualmente das lutas que por tanto tempo havião agitado o paiz, não tendo si quer a opposição para reanimal-o e dar-lhe nova força e novo vigor, parecia considerar a sua missão terminada.

Havia dous annos, um de seus chefes mais illustres, o conselheiro Euzebio de Queiroz, depois de ter executado com uma energia extraordinaria a sua grande obra da extincção do trafico, e haver dotado o paiz com algumas reformas uteis da organisação judiciaria, tinha espontaneamente renunciado ao poder, e afastou-se de algum modo da politica.

O visconde de Itaborahy, continuador d'esse ministerio de 1848 formado dos mais legitimos representantes das idéas do partido conserva-

dor, depois de uma curta administração, reconheceo de certo que a politica até então seguida já não achava apoio nem na opinião publica, nem mesmo na dedicação d'aquelles que a tinham sempre acompanhado.

O habil estadista estudou a situação; e, sentindo que cinco annos de poder não disputado, que o amortecimento dos antigos odios e hostilidades, que o cansaço e a fadiga dos espiritos hião operando uma mudança radical no estado de cousas; resolveo retirar-se do governo, e deixar o paiz seguir livremente o impulso das idéas; contrarial-o não seria util, nem prudente.

Foi neste momento, na situação delicada que acabamos de descrever, no começo de uma crise importante pelas suas consequencias e pelo futuro que dependia todo della, que foi incumbida a organização de um novo ministerio a Honorio Hermeto Carneiro Leão, nomeado visconde de Paraná em 1852.

O prestigio immenso que cercava esse nome, que o titulo não obscurecêra, a força de vontade e energia deste character provado nas lutas de um passado cheio de convulsões, e sobretudo a lembrança dos esforços que na sua presidencia de Pernambuco empregára para acalmar os animos e restabelecer a tranquillidade, o tornavão o homem mais proprio, sinão o unico habilitado a assumir o poder nesta occasião, e a realizar as vistas do governo imperial.

Chamar os liberaes seria uma transição brusca, perigosa no momento de uma crise, e prejudicial ao paiz, visto que tornar-se-hia necessario reconstruir o partido que se achava inteiramente

desorganizado, e produzir portanto uma alteração radical no pessoal da administração: além de que a opinião liberal não era a expressão justa das necessidades d'aquella época.

Quanto ao outro partido já mostramos como elle havia de alguma maneira resignado o poder; seus principaes chefes Euzebio de Queiroz, marquez de Monte Alegre, visconde de Itaborahy e visconde de Uruguay, membros dos dous ultimos ministerios conservadores, não podião mesmo que o quizessem trahir o passado ainda muito recente.

Só havia pois um homem feito para a situação e era aquelle que, possuindo com o seus companheiros o grande talento de imprimir a direcção á politica, tinha sobre elles a superioridade incontestavel de ter estado fóra do ministerio dez annos, de ter deixado esquecer os odios pessoases, conservando apenas a gloria do seu passado e a influencia de sua posição; era pois um nome antigo pelo prestigio, novo pelas circumstancias especiaes em que se achava.

Assumindo a grande responsabilidade da politica que devia seguir, e do pensamento que se propunha realisar, o marquez de Paraná calculou naturalmente todos os embaraços e difficuldades com que teria de lutar; mas os dous traços caracteristicos do seu genio erão a coragem para a resolução, e a energia para a luta; comprehendeu a situação e aceitou o mandato que S. M. lhe confiou no dia 5 de setembro de 1853.

Nem se pense que por ser a época filha de uma tendencia natural das idéas, a sua direcção era facil; ao contrario justamente essa razão a tornava bem melindrosa, pois que o menor erro, a

mais leve imprudencia, chocando esse impulso do espirito publico, podia trazer uma reacção, que faria reviver com mais vigor o fogo das paixões politicas apenas sopitado sob essas apparencias de atonia e indifferentismo.

E' certo que o homem chamado então a dirigir os negocios publicos não tinha á crear um novo systema de politica, como se pretendeo, visto que o systema estava nas cousas e não no pensamento; a corôa o tinha manifestado, e todos o sentião, o achavão mais ou menos no seu espirito, como a revelação de uma necessidade indeclinavel.

Mas tambem é verdade que a tarefa do governo era ainda mais difficil e mais delicada, do que a de organizar um systema nas circumstancias ordinarias, e applical-o; por que era preciso para auxiliar essa crise salutar que se operava nas cousas, attender aos menores accidentes, conciliar todas as ambições, acalmar alguns despeitos, neutralisar emfim todas as causas que podião obstar ao desenvolvimento d'essa transicção lenta, por meio da qual o paiz devia passar de um periodo de organização a um futuro de progresso e melhoramentos.

A primeira difficuldade séria que o marquez de Paraná teve de vencer foi a da formação d'esse ministerio que devia acompanhal-o na grande obra da regeneração politica do paiz; e identificar-se com o seu pensamento para levar ao cabo a missão que emprehendera.

Naturalmente no primeiro momento lançou os olhos em torno de si, e procurou nomes, nomes que pela sua aurea e pela sua popularidade ser-

vissem de garantia á lealdade dos seus compromissos ; mas todos esses nomes impossiveis na occasião para a direcção da politica, o erão igualmente para a acceitação do pensamento dominante.

Um só desses nomes se lhe apresentou, despi-do d'aquellas circumstancias e ao contrario talhado para a época ; foi o de seu antigo companheiro de 1830, de seu amigo de sempre, do homem que em 1831 havia dictado a celebre representação dos 23 deputados e um senador, enquanto elle a escrevia com o seu proprio punho ; fallamos do visconde de Abaeté.

Era quanto lhe bastava á elle que tinha nome sufficiente não só para um ministro, mas para um ministerio, para um partido inteiro ; confiou as outras pastas á homens novos, mas que se havião distinguido no parlamento e na administração, que lhe trazião o poderoso auxilio de suas intelligencias, e que, livres de compromissos, podião acceitar lealmente o pensamento da nova politica.

Organizado assim o ministerio, e vencida a primeira difficuldade, outra mais grave se apresentava, filha da posição de uma camara eleita em 1852 ainda sob a pressão do espirito de partido, e que por conseguinte não podia receber favoravelmente essa mudança, que, embora se houvesse operado na opinião, não tinha comtudo tido tempo de reagir sobre a representação nacional.

A situação da camara em face do novo gabinete é bastante conhecida ; concentrando-se inteiramente em uma espectativa, que era ao mesmo tempo prudencia e inação, occultava en-

tretanto sob essa superficie calma uma fermentação surda, que podia desvanecer-se, mas que podia tambem fazer uma explosão terrivel, si fosse comprimida.

Os chefes do partido conservador, honra lhes seja feita, deixarão o campo livre : não approvarão talvez, porém tambem não derão a menor demonstração de que estavão dispostos a combater a marcha do ministerio.

Quanto aos partidistas, estes oscillavão ; uns estavão resolvidos a atacar quando chegasse a occasião opportuna, outros, faltando-lhes a direcção dos seus chefes, cedião á influencia prestigiosa que exercia em torno de si o homem que se achava á testa dos negocios publicos, influencia augmentada pelas circumstancias do momento.

Nessa situação apresentou-se o marquez de Paraná no seio da representação nacional, para declarar o programa da administração que hia encetar ; a tarefa era difficil, para não dizer impossivel, pois resumia-se em annunciar á camara uma politica inteiramente opposta á sua origem, as suas crenças, aos seus interesses, e ao seu futuro.

Politico amestrado á tribuna e á discussão, o presidente do conselho de ministros medio o alcance d'esse acto e limitou-se no meio de todas as subtilezas com que explicou a sua entrada no poder, á uma unica palavra — *á conciliação*.

E' verdade que esta palavra resumia toda a situação, e não era senão o écho mais ou menos remoto do pensamento de todos os homens da politica ; era o facto palpitante, a phase saliente da época.

Para os liberaes ella queria dizer a reabilitação, a participação á vida politica e administrativa de que estavão privados; para os conservadores significava o amortecimento dos odios, o cansaço da luta, o poder ainda exclusivo mas já calmo tolerante; para os homens sem principios pronunciados, para as ambições novas exprimia a justa apreciação do merito e da intelligencia sem distincções de partido.

Firmando-se pois nesta simples palavra, e definindo-a em termos vagos, o marquez de Paraná satisfazia ao menos pelo momento a necessidade do seu programma; elevava um facto á altura de um systema, e continuava pela duvida e pela esperança a posição expectante que havia tomado a camara, e que lhe daria o tempo necessario de obrar.

Sob esta impressão encerrou-se a assembléa geral de 1853, e o presidente do novo gabinete, tendo aplainado o caminho que contava trilhar, via diante de si oito mezes, tempo que com a sua energia e actividade lhe bastava para consolidar a sua politica, e entrar com vigor e resolução nessa nova senda que abrisse com tanta intelligencia e perspicacia.

III.

A tendencia da nova politica inaugurada pelo marquez de Paraná manifestou-se lentamente.

A prudencia não permittia, nas circumstancias em que se achava o paiz, uma transição rápida e inesperada; convinha mais acompanhar a marcha das cousas do que precipital-a, procurando

imprimir-lhe um impulso mais forte do que exigia a crise do momento.

O influxo benéfico das idéas do governo revelou-se principalmente na reanimação da opinião liberal, que se achava comprimida e havia quasi desaparecido da scena politica; o desengano, o desanimo que pouco a pouco tinha suffocado a opposição, passou e deixou o lugar a uma esperança vaga, indecisa, que receiava manifestar-se e temia comprometter-se.

O partido liberal continuou, é verdade, no mesmo estado de dispersão; os chefes tinham desamparado o seu posto e sua falta de direcção foi causa de uma inversão de idéas, de uma contradicção de principios, que ultimamente se notava nos actos da opposição, principalmente nas duas provincias de S. Paulo e Pernambuco.

Mas, apezar d'isso, os representantes mais notaveis d'essas idéas receberão a influencia que começava a produzir a nova marcha da politica; alguns duvidavão do cumprimento do programma, no qual a triste experiencia do passado apenas lhes deixava entrever um systema de interesses individuaes, e não uma idéa de utilidade geral: outros menos scepticos aceitavão a iniciativa que tomára o marquez de Paraná e confiavão no futuro.

Muitos liberaes forão chamados a occupar cargos de importancia na administração; não quebrou-se de todo, mas destendeo-se quanto era possivel esse circulo de ferro que comprimia as intelligencias do paiz; modificou-se o dogma da antiga politica intolerante, quo mandava calcular o merecimento pelo nome e não o nome pelo merecimento.

E' bem recente ainda o despeito que acolheo esses primeiros actos da administração do Marquez de Paraná e o desdem que se mostrava por aquelles homens do partido liberal, que, ou pela confiança pessoal que lhes inspirava a lealdade do ministro que se achava á testa do gabinete, ou por qualquer outra razão que não nos cabe indagar, tinham sido os primeiros a dar a sua plena adhesão.

A opinião appellidou-os de *conciliados*, palavra que exprimia, não a consequencia legitima de um facto, mas uma especie de transacção pouco airosa para o que a aceitava, e pouco digna para o governo que a propunha; porque era ao mesmo tempo deslealdade e fraquesa.

Para os liberaes que vião os homens de sua crença separarem-se da posição de expectativa, em que julgavão dever conservar-se, e receber sem garantias formaes uma transacção toda pessoal, que não trazia nenhum beneficio ao partido; havia neste acto uma deslealdade, uma apostasia politica.

Para os conservadores puros, os homens que, apesar de terem reconhecido que o seu tempo havia passado, não podião resignar-se de todo a abandonar as posições officiaes e a vêr proclamado o principio da livre concorrência do merito e do talento; a conciliação era uma fraqueza do governo.

Apenas alguns homens de um e outro partido, que pela sua posição e pela sua nobreza de caracter estavam acima d'essas mesquinhas rivalidades e d'essas pequenas ambições que temem os competidores, conservavão-se indifferentes

neste juizo que se fazia geralmente da applicação da politica conciliadora.

Hoje que a lembrança ainda bem viva d'estes actos pertence de algum modo á historia pela morte d'aquelle que representou nelles o mais importante papel, podemos, sem faltar á imparcialidade, julgar severamente os factos e enunciar a nossa opinião sobre essa phase da administração do marquez de Paraná, injustamente apreciada.

O espirito publico, que considerava a realisação do programma conciliador como uma politica pessoal e de alguma maneira reprovada pelo descontentamento essa marcha do ministerio, era exacto na existencia do facto, mas injusto na sua verdadeira apreciação.

Sim; a politica dos primeiros tempos do ministerio de 7 de setembro de 1853 era uma politica quasi toda individual, uma politica adaptada ás ambições, aos despeitos, aos caprichos, ás novas adhesões; e é precisamente este o maior titulo de gloria para o homem que conseguiu realisar-a com tanta energia como talento.

E' necessaario reflectir bem na situação em que se achava o paiz, para comprehender que só havia um meio de operar a transição da politica; e este meio era fazer com que os homens que exercião algum prestigio sobre a população acompanhassem o movimento das idéas.

Os nossos partidos, força é confessal-o, nunca tiveram principios bem pronunciados; e naquelle tempo mais do que nunca certos dogmas de um e outro lado parecião sinão prescriptos, ao menos esquecidos ou modificados; os nomes erão os

unicos simbolos das duas opiniões que por muito tempo dividirão o paiz.

Não deviamos talvez dizel-o, mas aqui somos historiador, e a experiencia do passado servirá de lição para o futuro; quem tiver estudado os ultimos vinte annos da nossa politica ha de ter visto que o nome de Paula Sousa, ou de Vasconcellos, por exemplo, tinha mais partidistas no Brasil, do que o principio da descentralisação administrativa, ou outro qualquer d'esses poucos que distinguão os partidos.

Nesse estado de cousas era possivel um systema doutrinario de politica, um programma de principios novos? Qual seria a força capaz de incutir de repente na opinião publica, e no momento de uma crise delicada a necessidade d'essas idéas que fossem professadas pelo ministerio?

As idéas não se inoculão na população como o virus no corpo humano: é preciso o tempo, a discussão, a propaganda, para que á pouco e pouco se communique ao espirito publico o pensamento que o estadista formúla no seu gabinete sobre as necessidades do paiz.

Demais, era altamente imprudente, no momento em que a exacerbação das paixões politicas ia-se acalmando, excital-a de novo, provocando a discussão e o choque das opiniões contrarias sobre as idéas iniciadas, e dando assim alimento a uma combustão, cujas consequencias serião impossiveis de prever.

E com quem contaria o marquez de Paraná para a aceitação d'essa politica regeneradora, para a sustentação d'esse nucleo de principios

que devia formar um systema de administração ?

O partido conservador receiava-se d'elle, por que temia que o não despojasse da sua influencia ; o partido liberal esperava, mas ainda não confiava na lealdade de suas vistas ; os indifferentes e os homens novos o seguião com prudencia roceiando comprometterem-se.

Não havia pois um elo que prendesse fortemente o ministerio do paiz ; elevado pela vontade imperial, fluctuava sobre a situação, sem ter um ponto fixo de apoio, onde pudesse firmar a alavanca para abater a velha ordem de cousas, e sobre as ruinas do passado lançar as bases do futuro.

Outro homem que não tivesse o prestigio, a firmeza de vontade e o talento do marquez de Paraná, teria governado alguns dias ou alguns mezes ; e reconhecendo a impossibilidade de continuar, abandonaria o poder e deixaria o paiz entregue á essas oscillações, cujo resultado ninguem póde avaliar.

Mas elle não era homem para recuar diante de um obstaculo ; conheceo que o seu ministerio e a sua politica só tinha dous apoios, o seu nome e a confiança imperial ; e que por conseguinte era preciso com estes dous meios firmar a sua influencia, consolidar-se, dominar a opinião ; terminada essa primeira missão, depois poderia livremente inaugurar uma nova época.

Si aquellès que o julgarão injustamente o acompanhassem na realisação d'esse plano ousado, e apreciassem todos os recursos que mostrou nessa politica de tiroteios e de guerrilhas, ora

conquistando uma adhesão valiosa, ora evitando uma defeccção ou um descontentamento, e empregando alternativamente a imposição ou a diplomacia; havião de reconhecer, como nós, que em nenhuma das phases de sua vida o Marquez de Paraná foi tão habil politico e tão grande estadista como no primeiro anno do seu ultimo ministerio.

Ahi revelou elle uma qualidade que todos lhe recusavão, a prudencia; adquirio-a talvez á custa de sacrificio e pela força das circumstancias; os tempos havião mudado, e o parlamentar arrebatado de 1840, conservando a sua energia, transformara-se no ministro previdente.

Vencidas as primeiras difficuldades da sua posição, organizado o seu ministerio, e apresentado o seu programma, tratou portanto de ganhar adhesões, de formar um apoio no paiz, de crear sinão um partido, pois ainda não era tempo, ao menos de fazer proselytos.

Procedeo como era possivel e como era prudente; conquistou os homens e por elles a opinião; pouco a pouco forão agrupar-se ao redor d'elle muitos dos principaes membros dos dous partidos, uns espontaneamente, outros arrastados por sua influencia; pouco lhe importava que conservassem suas antigas crenças, comtanto que aceitassem a sua administração como necessaria.

Cada nome que se ligava a elle trazia-lhe naturalmente o apoio de um certo circulo por pequeno que fosse; erão fraccionamentos ainda bem pouco sensiveis dos dous partidos, desmembramentos que não se pronunciavão, mas que acompanhavão o ministerio.

O marquez de Paraná tinha pois conseguido o seu primeiro fim com essa politica pessoal, tão falsamente julgada e que não era sinão um meio habil de preparar a sua marcha futura ; si houvesse apregoado uma idéa, uma só, qualquer que ella fosse, teria levantado contra si uma crusada geral e cahiria por falta de apoio.

Ao contrario com o seu systema attingio o alvo, promoveo ainda mais a fusão dos partidos ; e no meio d'esse amalgama conseguiu crear um nucleo de defensores : finalmente, assim apoiado, collocou-se n'uma posição superior e manteve os exagerados de ambos os lados pela tendencia que podia imprimir á politica ; os conservadores temião que, rejeitado por elles, se lançasse nos braços dos liberaes, estes receiavão que, repellido-o, produzissem a elevação de um ministerio exclusivo da opinião opposta.

IV.

Pouco mais de um anno foi sufficiente para que o gabinete de 7 de setembro de 1853 se consolidasse e firmasse no paiz a convicção de que tinha força bastante para realisar o seu programma.

O marquez de Paraná havia chegado a este grande resultado no meio de circumstancias bem difficeis ; durante a sessão de 1854 teve de lutar no parlamento com uma opposição tanto mais perigosa e energica, quanto partia de um homem que conhecia toda a administração financeira do gabinete e que por conseguinte o combatia com as suas proprias armas.

6

O conselheiro Ferraz, apesar de conservar-se em uma posição isolada, hostilizava a politica do governo com todo o talento que sempre mostrou na carreira parlamentar ; e era de receiar que essa opposição a principio individual não achasse eco no meio de uma camara que apenas tolerava a situação, mas que ainda não a approvava.

O marquez de Paraná teve de sustentar essa luta de tribuna ; aceitou a discussão ; e quaesquer que sejam as censuras que lhe tenham feito pela maneira porque então procedeo, a verdade é que o fim justificou os meios ; a protesta-ção vigorosa, virulenta mesmo, com que nesta occasião respondeo a todos as interpeellações que partirão de um ou outro membro da camara, acalmarão a opposição que parecia dever tomar um caracter decisivo.

Mas nova difficuldade surgio de repente ; a triste solução da questão do Paraguay, devida á pouca energia dos agentes do governo, trazia como que de proposito uma seria complicação á situação já tão melindrosa do ministerio.

A quebra que a nossa dignidade de nação independente havia soffrido em frente da Assumpção, a offensa a honra e a soberania brasileira, dava a essa falta do mandatario do governo toda a importancia de uma grande questão de nacionalidade, que collocava o ministerio em uma bem triste posição.

A nossa bandeira, o estandarte nacional tinha sido desrespeitado por uma pequena republica que o mundo civilisado ainda não contava no gremio das nações livres e independentes ; o nome brasileiro, esse nome que conservavamos puro

desde o dia da nossa emancipação politica e que se revoltava com um nobre orgulho contra a menor exigencia de uma nação poderosa, como a Inglaterra, acabava de soffrer uma affronta do Paraguay.

Os brios nacionaes devião repellir necessariamente uma politica e um governo que, pela sua imprevidencia ou pela sua infelicidade, condemnára o paiz a passar por uma semelhante humilhação; o ministerio comprehendia o alcance do facto e temia as suas consequencias.

O conselheiro Ferraz aproveitou habilmente a circumstancia e em um discurso pronunciado poucos dias depois da noticia, collocou-se em uma posição superior, defendendo a nacionalidade atacada e mostrando como se havião realisado todas as suas previsões sobre a politica errada do governo nas republicas visinhas.

Aqui, cumpre confessar, a habilidade e o talento do estadista nada podião fazer; forão as circumstancias que salvarão o gabinete e sobre tudo a impossibilidade que quasi todos reconhecião de formar-se, com os elementos que então existião, um ministerio que accitasse a responsabilidade das consequencias d'esses acontecimentos que se acabavão de passar.

O que a intelligencia do homem politico podia fazer, o marquez de Paraná poz em pratica nesta occasião, auxiliado por seus collegas; o governo accitou a solidariedade da politica, mas o ministro dos estrangeiros, o visconde de Abaeté, dando conta á camara da maneira por que se tinhão passado as cousas; e, mostrando como o facto não era a consequencia d'aquella politica,

mas o resultado accidental de circumstancias imprevistas, como que tomou sobre si toda a responsabilidade.

Esse procedimento salvava o gabinete tanto quanto era possivel, embora sacrificasse o ministro dos estrangeiros, que renunciou a pasta para ir em commissão diplomatica ao Rio da Prata reparar os erros commettidos por seus agentes e cuja responsabilidade havia assumido.

Assim desvaneceu-se essa nuvem que parecia dever precipitar o gabinete de 7 de setembro de 1853; o futuro incumbio-se do resto; e os tratados ultimamente assignados com as republicas do Paraguay e da Confederação Argentina, assim como a vinda de um ministro de Lopez a esta córte, derão um feliz desenlace a esta questão que havia tomado um character tão perigoso, e rehabilitarão o governo e o ministro de estrangeiros do choque que soffrêrão.

O ministerio continuou o mesmo, com a differença de dous membros novamente chamados, o marquez de Caxias e o conselheiro Wanderley; a politica restabeleceu-se do estremecimento que soffrêra e pôde desenvolver-se em um campo mais vasto.

A reforma eleitoral foi apresentada ao parlamento; o marquez de Paraná iniciou-a com um discurso em que, fazendo um rapido esboço do passado, concluia pela necessidade de um systema de eleições que desse lugar a que todas as opiniões do paiz fossem representadas no parlamento; esse systema no entender do governo era a deputação por circulos, acompanhada de certas

incompatibilidades que evitassem a concentração do poder legislativo em uma só classe.

A expectação publica foi excitada por esta luta que ia se travar entre o governo e a camara; a apresentação da lei dos circulos, como questão de gabinete era uma especie de duello de morte, em que um dos dous campeões devia matar-se por sua propria mão; a camara não podia approval-a sem suicidar-se moralmente, o governo estava obrigado a vencêl-a para salvar-se.

O marquez de Paraná tinha jogado uma carta arriscada, porque compromettêra nella não só a existencia do gabinete, mas a situação e talvez o futuro do paiz; uma derrota na lei de eleições equivalia á uma mudança de politica e essa mudança, qualquer que fosse, significaria a impossibilidade do systema de conciliação.

Mas elle conhecia o terreno em que pisava; e comprehendia que, si o seu prestigio não fosse capaz de dar-lhe aquella victoria, seria impotente para continuar uma politica que não podia manter-se muito tempo no estado dubio e vacillante em que se achava; era necessario aproveitar as circumstancias e decidir de uma vez a questão do futuro.

Fosse pela ameaça de uma dissolução que pesava sobre o espirito da camara e que lhe fazia entrever uma eleição toda no sentido liberal, fosse porque se favoneassem as esperanças de alguns e os receios de outros, ou porque as opiniões individuaes não se animassem a contrariar uma tendencia do espirito publico; a lei de eleições foi approvada no seio de uma deputação pela maior parte composta de magistrádos.

A camara declarou symbolicamente pela sua

volação que ella era filha de um passado que não devia voltar, renegou a sua origem, deo uma approvação plena ao gabinete e identificou-se com elle para realisação d'essa mesma politica que a principio parecêra absurda e impraticavel.

A victoria estava ganha ; restava ainda o senado, masahi sabia-se com antecedencia o resultado que depois se obteve ; alguns membros protestarão e entre elles o conselheiro Eusebio de Queiroz que pronunciou um dos mais bellos discursos que figurão na serie brilhante de sua carreira parlamentar.

Mas o distincto estadista emittia apenas a sua opinião, salvava os seus principios, a que o silencio podia fazer dar uma falsa interpretação ; era um protesto e não uma opposição que, si entendesse dever fazer, teria com antecedencia planejado e dirigido com o mesmo talento que revelára em 1848.

A lei dos circulos garantia o futuro ; o Marquez de Paraná por conseguinte não tinha mais que fazer sinão manter a situação, conservar o presente, para que a sua obra não fosse destruida ; restava-lhe ainda uma sessão d'essa camara que, apesar da volação que acabava de dar, era uma anomalia da época, uma expressão do passado.

Fallou-se então em uma dissolução, como a consequencia logica da reforma eleitoral ; mas si tal pensamento houve, naturalmente o receio de precipitar os acontecimentos, de abalar o paiz com uma medida violenta e de promover a luta eleitoral logo depois das impressões contrarias

que havia produzido a lei, aconselhárão a prudencia.

Desde que alcançou o seu fim, a reforma que devia servir de base á nova época, o marquez de Paraná, como dissemos, tratou de conservar o presente ; e para isso continuou ainda a sua politica de expectativa, que o havia consolidado no poder e que devia auxiliá-lo até o momento da abertura da assembléa geral em 1857.

Nas vespéras das eleições, em luta com todas essas ambições que querião saber sobre que haviam de contar, conduzio com a mesma habilidade o gabinete até quasi o momento em que ião encerrar-se as camaras e que livre de qualquer tropeço podia preparar e dispor o paiz para levar ás urnas um voto que, si não fosse de todo livre, não seria ao menos exclusivo.

A Providencia porém não quiz que terminasse a obra que havia começado ; reservou talvez para outros essa tarefa importante.

No dia 3 de setembro, no meio da impressão que produzia o triste acontecimento cuja noticia corria a cidade, todos os espiritos se concentravão nessa interrogação do futuro, que exprimia bem a difficuldade da situação : — Quem o substituirá ?

FIM.

Publicamos como nota a este esboço biographico as duas noticias do *Diario* sobre a morte do marquez de Paraná.

4 DE SETEMBRO.

Depois de dezeseis dias de molestia, e das diversas alternativas, que apresentava a enfermidade nos ultimos dias, falleceo hoje ás 7 1/4 horas da manhã o Exm. Sr. marquez de Paraná, presidente do conselho, ministro da fazenda, conselheiro de estado, senador do imperio, provedor da Santa Casa da Misericordia, ministro aposentado do supremo tribunal de justiça, grão-cruz de diversas ordens nacionaes e estrangeiras.

Como noticiamos hontem, as melhoras, que sobrevierão, forão enganadoras; á meia noite as forças começárão a abandonal-o, e por fim esta manhã ás 7 horas e um quarto, depois de ter tomado os Sacramentos, falleceo da hepatite e bronchite complicada, que o accommettêra no dia 18 de agosto.

As provas de sentimento tanto officiaes como particulares tem sido immensas; toda essa capital acompanha a sua nobre familia e os seus amigos nas demonstrações de dôr por tão triste acontecimento.

As repartições publicas do ministerio da fazenda, as secretarias do imperio e de estrangeiros e a Praça do Commercio fecharão-se, e os empregados do thesouro resolvêrão tomar luto por oito dias e acompanhar o enterro em corporação.

O senado e a camara dos deputados suspenderão os seus trabalhos como prova de conside-

ração por uma perda tão sensível para o paiz; e nomeárão commissões para assistir ao funeral.

A assembléa provincial nomeou igualmente uma commissão de cinco membros para acompanhar o seu presidente no acto do sahimento funebre.

A irmandade da Misericordia irá á casa do fallecido assistir a encommendação do corpo, e o acompanhará ao cemiterio onde se prepara uma sepultura digna dos restos do seu incansavel provedor: o caixão que se lhe destina será de chumbo com tampa de vidro do busto para cima, de modo a poder vêr-se o rosto: o corpo foi hoje mesmo embalsamado.

A administração da Santa Casa suspendeo os trabalhos das obras por dous dias; o Gymnasio transferio o espectaculo de hoje; os consulados e muitas casas de commercio nacionaes e estrangeiras fechárão-se; a sociedade Phileuterpe mudou a sua partida semanal.

Alguns amigos do Sr. presidente do conselho mandão pôr gratuitamente á disposição do publico uma barca, que conduzirá a Botafogo todos os que desejarem assistir ao funeral.

A morte do Sr. marquez de Paraná em qualquer circumstancia seria uma perda notavel para o paiz; na actualidade é mais do que uma perda, é um acontecimento politico do maior alcance; era elle quem dominava a situação, e difficilmente se achara um homem, que estivesse tão habilitado a dirigit-a.

O seu funeral é amanhã ás 5 horas da tarde; e naturalmente á elle ha de assistir um concurso immenso.

Consta-nos que o prestito e honras funebres terão lugar pela maneira seguinte :

PRESTITO. — 1.º, o coche que conduzir o fetro ; 2.º, o coche com o parochio ; 3.º, o coche da casa do finado ; 4.º, um regimento de cavalleria ; 5.º, os ministros e secretarios de estado ; 6.º, as commissões do senado e da camara dos deputados ; 7.º, os conselheiros de estado ; 8.º, o corpo diplomatico ; 9.º, as diversas dignidades, funcionarios e demais convidados.

HONRAS FUNEBRES. — Dous parques de artilheria serão postados, um no principio da praia do Botafogo, e o outro no cemiterio de S. João Baptista.

A força de linha e guarda nacional disponiveis formarão em frente da casa do fallecido e no acto de se lhe dar a sepultura.

As fortalezas darão as salvas correspondentes ás honras, que competem aos conselheiros e ministros de estado.

5 DE SETEMBRO.

Teve hontem lugar, como estava annunciado, o funeral do Exm. marquez de Paraná.

O concurso era immenso, não só das pessoas que acompanhárão o prestito, como da população que foi render ao illustre finado a ultima prova de sua consideração e respeito.

Muitas senhoras que estavam á janella no Caminho Novo e praia de Botafogo trajavão luto ; havia em todos os que assistião a este acto, um recolhimento profundo :

O prestito sahio ás 6 horas pela maneira porque hontem n'oticiamos; a unica differença erão dous carros da casa imperial, um destinado a conduzir o feretro, e o outro de estado.

O corpo foi levado pelo carro da Santa Casa da Misericordia, que era de uma grande riqueza, bem como o caixão exterior.

A' sahida do prestito o parque de artilharia, postado na praia de Botafogo, salvou com 19 tiros; e na occasião de dar-se á sepultura igual salva foi dada pelo parque collocado no cemiterio de S. João Baptista.

ERRATA.

Pag.	Linha.	Erros.	Emendas.
11	9	<i>hião</i>	ião
16	6	<i>calmo</i>	calmo e
19	12	<i>reprovada</i>	reprovava

MJ/666